



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA.

José Clovis Pereira de Oliveira;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ jclovispereira@yahoo.com.br

Antonio Leonilde de Oliveira;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ leonildesitau@gmail.com

Francisco de Assis Marinho Morais;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ cizinhomarinho@gmail.com

Gessione Morais da Silva;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ gessione_morais@hotmail.com

Maria Audenora das Neves Silva Martins.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ audenoraneves@oi.com.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo mostrar quais são as funções que devem ser desempenhadas pelo professor de sociologia na escola de ensino médio para fazer acontecer um ensino no qual a disciplina sociologia possa contribuir para superar a situação de marginalidade dos estudantes que frequentam a escola pública dando-lhes a oportunidade de se apossar do saber sistematizado sobre a sociedade de forma que esse saber possibilite a compreensão crítica e consciente da sociedade em que vive garantindo a adequação às exigências da mesma como forma de ascensão. Dessa forma, pretende-se discorrer inicialmente, sobre a teoria histórico-crítica de Saviani, tentando, destacar como se dá a atuação do professor na concretização da mesma, na sequência, procura-se relacionar essas ideias com a forma como o professor de sociologia do ensino médio deve atuar para desenvolver um ensino de sociologia numa perspectiva histórico-crítica.

Teoria histórico-crítica, Papel do Professor, Ensino de sociologia, Superação da marginalidade.



INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2008, com a aprovação da Lei 11.684/08, a sociologia se tornou disciplina obrigatória nos currículos das escolas de ensino médio de todo o Brasil e com o objetivo de garantir o cumprimento dessa lei o Ministério da Educação começou a organizar e realizar em todo o país mobilizações no sentido de se estabelecer debates com profissionais ligados a essa área do conhecimento visando a realização de um diálogo com esses profissionais sobre os conteúdos e as metodologias a serem trabalhadas nessa nova disciplina.

Como resultados dessas mobilizações foram elaboradas diretrizes, foram pensadas metodologias, foram selecionados conteúdos e organizadas formações para fundamentar os profissionais que iriam trabalhar com a disciplina sociologia nas escolas de ensino médio visando oferecer um ensino que contribuísse para a formação de estudantes críticos e conscientes para atuar de forma autônoma na sociedade.

Atualmente, sete anos depois da obrigatoriedade do ensino de sociologia nas escolas de ensino médio o que se percebe é que são muitos os desafios para o profissional que trabalha com essa disciplina na sala de aula. E um dos principais desafios é com relação à prática pedagógica desenvolvida por esses profissionais. Muitas são as inquietações a respeito do ensino dessa nova disciplina: Qual a sua importância na formação dos jovens? O que deve ser ensinado nessa disciplina? Quais métodos devem ser utilizados para o seu estudo? De que forma essa disciplina pode contribuir para a promoção de transformações na sociedade? Qual o papel do professor de sociologia no ensino médio?

Muitos são os estudos que têm procurado respostas para essas inquietações. As pesquisas na área do ensino de sociologia têm aumentado bastante nas últimas décadas, muitos pesquisadores têm buscado abordagens diferenciadas e tem procurado significado para a disciplina sociologia na formação de jovens que frequentam as escolas de ensino médio.

O presente estudo pretende acrescentar uma contribuição a essa busca pelo significado do ensino de sociologia tentando mostrar que desenvolvido a partir de uma abordagem histórico-crítica, o ensino de sociologia poderá fazer toda uma diferença na formação dos jovens do ensino médio. A escola e o professor que trabalha com essa disciplina na sala de aula têm papel fundamental para que isso ocorra.



Procura-se no decorrer do presente estudo mostrar o quanto as ideias defendidas por Dermeval Saviani, importante teórico da educação brasileira poderá ser importante para o desenvolvimento de um ensino de sociologia nas escolas públicas de ensino médio capaz de superar a marginalidade e promover uma verdadeira ascensão dos jovens por meio do acesso ao conhecimento intelectual sistematizado oferecido pela escola.

Para isso, pretende-se inicialmente discorrer sobre a pedagogia histórico-crítica, desenvolvida por Saviani em seu livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”, tentando extrair desse livro as principais ideias que conduza à compreensão sobre o que é essa tendência pedagógica e o que é necessário à escola e ao professor para que a mesma possa ser desenvolvida enquanto prática pedagógica.

No segundo momento apresenta-se um breve panorama de como o ensino de sociologia tem sido desenvolvido nas escolas de ensino médio no Brasil e indicar alguns caminhos para que esse ensino possa ser desenvolvido na perspectiva histórico-crítica, conforme as ideias defendidas por Saviani.

Espera-se com isso está contribuindo para a reflexão dos professores de sociologia da educação básica sobre a sua prática pedagógica, assim como, para a continuidade da busca pelas respostas às diversas inquietações que envolvem o ensino da disciplina sociologia nas escolas de ensino médio desde a sua obrigatoriedade no currículo escolar a partir da aprovação da Lei 11.648/08.

1. Entendendo a Pedagogia Histórico-crítica

A pedagogia histórico-crítica é a denominação dada a uma teoria educacional desenvolvida por Dermeval Saviani. “Essa teoria localiza-se teoricamente no *corpus* das pedagogias contra-hegemônicas, de orientação socialista, organizadas no Brasil a partir da década de 1980”. (MARSIGLIA e OLIVEIRA).

Essa teoria está fundamentada no materialismo histórico dialético e designa uma teoria pedagógica preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem. (MARSIGLIA e OLIVEIRA).

Discute que a natureza da educação é um trabalho não material (produtor de ideias, conceitos, valores, símbolos, princípios, conceitos, etc) e que sua especificidade refere-se a assegurar a cada indivíduo aquilo que a humanidade já se apropriou histórica e coletivamente.



Assim, o objeto da educação refere-se a transmitir os conteúdos clássicos (elementos culturais fundamentais ao processo de humanização) e adequar o ensino às melhores formas de se efetuar essa transmissão-assimilação. Entenda-se por conteúdos clássicos, os conhecimentos que a escola deve garantir aos alunos para que estes possam compreender a relação de exploração a que estão submetidos.

Para tanto, a pedagogia histórico-crítica propõe um método organizado em cinco passos, quais sejam: 1) prática social inicial; 2) problematização; 3) instrumentalização; 4) catarse; 5) retorno à prática social. Diversos autores ligados a essa corrente e o próprio Dermeval Saviani (principal teórico dessa tendência) vêm discutindo a necessidade de se construir a pedagogia histórico-crítica de forma coletiva, agregando diferentes contribuições em diferentes campos da educação.

Saviani, ao elaborar a teoria da pedagogia histórico-crítica, procurou superar as pedagogias já existentes que em sua opinião só ajudavam a reproduzir os valores das classes dominantes da sociedade capitalista. Para ele, se torna urgente a criação de uma prática educativa transformadora que garanta à população marginalizada o acesso à escola e ao saber clássico sistematizado a fim de garantir uma maior igualdade e justiça social.

Ao se referir à teoria crítico-reprodutivista como uma nova alternativa para a transformação da sociedade por meio da educação, Saviani afirma que:

Uma teoria do tipo acima enunciado se impõe a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracteriza as teorias não-críticas) como a impotência (decorrente das teorias crítico-reprodutivistas) colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado. (SAVIANI, 2008 p. 34).

2. O papel da Escola na Pedagogia Histórico-crítica

Para a pedagogia histórico-crítica, a escola é o principal mecanismo capaz de lutar contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.



Só a escola, por meio do ato educativo que adotando uma postura ética com compromisso político com os menos favorecidos pode oferecer condições para que todos tenham uma vida justa e igualitária como é assegurado pelas leis, mas que não são colocados em prática pelas pessoas que estão á frente da administração da sociedade capitalista.

A pedagogia histórico-crítica faz a defesa de que por meio da educação é que os seres humanos conseguem realmente se tornar seres humanos com todas as capacidades que a natureza humana detém e que diferencia os seres humanos dos animais, sendo essas capacidades: a capacidade de pensar, de se expressar por meio da fala, de decidir, de questionar, de refletir sobre as coisas que acontecem ao seu redor.

Sobre essa questão Saviani nos coloca que:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2011 p. 13).

A pedagogia histórico-crítica, defende que a igualdade de direitos que se constituem no sonho das pessoas que pertencem aos grupos menos favorecidos da sociedade só se tornará possível quando a classe dos menos favorecidos tiver acesso ao conhecimento sistematizado que foi acumulado pelos seres humanos no decorrer do tempo e que ao longo da história foi institucionalizado pela escola, cabendo, portanto, a essa instituição a tarefa de garantir a todos esses conhecimentos. De acordo com essa teoria a sociedade exige dos seus membros o domínio do conhecimento formal e sistematizado que só a escola tem condições de repassar. Assim a escola assume o importante papel de garantir aos menos favorecidos todos os conhecimentos que eles precisam para viver em de forma digna em situação de igualdade com os membros mais favorecidos da sociedade.

A escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. Vejam bem: eu disse saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. Possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sistemizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistemizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia). (SAVIANI, 2011 p. 14).

A partir das palavras de Saviani é possível perceber que o mesmo atribui á escola a importante tarefa de garantir aos menos favorecidos o acesso ao conhecimento necessário para que os mesmos possam usufruir de posições de destaque dentro da sociedade. No entanto, é importante destacar que não é suficiente apenas o acesso é necessário que a escola possibilite aos seus estudantes o que Saviani denomina de “saber objetivo” que corresponde ao saber formal, sistemizado, acumulado pelos seres humanos, o saber científico. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e seqüenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de “saber escolar”.

De acordo com a pedagogia histórico-crítica, a escola deve conduzir o ensino de forma que priorize os saberes essenciais à formação dos indivíduos para a vida em sociedade, evitando o congestionamento da prática de sala de aula com atividades e temas que em nada contribuirão para a formação dos estudantes de acordo com as exigências impostas pela sociedade em que vivem e na qual terão que atuar.

Ao se referir ao papel da escola no desenvolvimento de uma pedagogia histórico-crítica, Saviani esclarece que:

Em suma, é possível afirmar que a tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica: a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação. b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares. c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. (SAVIANI, 2011 p. 8-9).

Ao analisar as palavras de Saviani com relação às tarefas a serem desenvolvidas pela escola no sentido de garantir os conhecimentos necessários á formação do ser humano, percebe-se que são tarefas possíveis de ser colocado em prática, o que comprova que a pedagogia histórico-crítica é uma teoria que pode ser colocada em prática desde que haja um compromisso político com



os menos favorecidos e com a transformação por parte daqueles que estarão à frente da organização do sistema educacional e da administração da escola, mas, principalmente por parte do professor que é o verdadeiro construtor do conhecimento junto ao aluno. Mas, se o professor é agente essencial no processo de construção do conhecimento cabe aqui um questionamento: Qual é o lugar ocupado pelo professor na pedagogia histórico-crítica? O que essa pedagogia atribui ao professor? De que forma esse profissional pode contribuir para a implantação de um trabalho educativo que garanta a todos o acesso aos conhecimentos produzidos pelos seres humanos necessários à formação cidadã dos indivíduos?

3. O papel do professor de sociologia na perspectiva da pedagogia histórico-crítica

A escola é vista pela pedagogia histórico-crítica como o principal mecanismo para o desenvolvimento do trabalho educativo na perspectiva histórico-crítica, porém é importante ressaltar que, ao atribuir esse papel à escola, a pedagogia histórico-crítica não pensa na escola apenas enquanto estrutura física, a escola é também pensada principalmente enquanto instituição constituída por diversos tipos de profissionais que são responsáveis por fazer acontecer todas as atribuições a ela conferidas. Entre os profissionais essenciais no cumprimento da função social da escola encontra-se o professor e a maior parte das funções atribuídas pela escola são exercidas pelo professor.

Apesar de não fazer muitas referências diretas à figura do professor é possível extrair das idéias de Saviani sobre a pedagogia histórico-crítica, várias tarefas que dependem desse profissional para que essa teoria possa ser realmente efetivada no espaço escolar. Pretende-se nesse tópico, identificar as partes do livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações” que se referem ao papel do professor na concretização dessa pedagogia.

Para a pedagogia histórico-crítica o professor é essencial na construção de uma formação escolar transformadora capaz de garantir aos indivíduos todos os conhecimentos necessários à sua formação enquanto seres pensantes, autônomos.

Em um trecho do seu livro Saviani (2011) afirma que o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. E ao fazer essa afirmação já se começa a falar sobre o papel do professor, uma vez que, no interior da escola cabe ao professor a



seleção dos conteúdos e a escolha dos procedimentos metodológicos a serem utilizados na prática do ensino na sala de aula.

No entendimento da pedagogia histórico-crítica, a prática pedagógica do professor se desenvolve a partir de dois aspectos acima citados, pois, ao fazer o planejamento da sua prática, o professor deve ter a capacidade de entender quais são os conhecimentos realmente necessários ao tipo de aluno que ele pretende formar, para a realidade que ele deve atuar e com qual concepção de sociedade. No dizer de Saviani:

Quanto ao primeiro aspecto (a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados), trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório. Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção de “clássico”. O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2011 p. 13).

Portanto, para a pedagogia histórico crítica, é papel de o professor identificar os conhecimentos que são realmente importantes para a formação intelectual dos alunos sabendo fazer a distinção entre o que é principal e o que é secundário. Sabendo buscar no currículo escolar os conhecimentos que possam garantir uma formação sólida principalmente aos que pertencem ao grupo dos menos favorecidos.

E no que diz respeito ao ensino de sociologia nas escolas públicas do ensino médio, sabe-se que ainda há muitas contradições com relação aos conteúdos que devem ser ensinados por essa disciplina e apesar de existir documentos elaborados pelo MEC, não há um consenso sobre os conhecimentos que devem constituir o currículo dessa área do conhecimento. As diretrizes existentes se contradizem uma vez que algumas sugerem o trabalho por temas, outras sugerem o estudo das idéias dos sociólogos clássicos e ainda há outras proposições às quais não nos deteremos.

Diante desse impasse fica claro que o papel do professor de sociologia quanto a esse primeiro aspecto é saber optar pelos conteúdos de sociologia que possibilitem aos estudantes acumular os conhecimentos necessários à compreensão da sociedade em que vivem de forma a saberem se posicionar diante das diversas situações do cotidiano. O professor de sociologia deve ter a capacidade de identificar conhecimentos que contribuam para tornar os estudantes pessoas críticas e conscientes dos conflitos que existem na sociedade e como é possível superá-los para que a igualdade e a justiça predominem no meio social.

Ao falar sobre os dois aspectos que constituem o papel da escola na pedagogia histórico crítica, Saviani mostra com relação ao segundo aspecto que:

Quanto ao segundo aspecto (a descoberta das formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico), trata-se da organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos) através dos quais, progressivamente,



cada indivíduo singular realize, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente. (SAVIANI, 2011 p. 13).

A palavra de Saviani nos conduz à reflexão novamente sobre a prática pedagógica do professor, mostrando a importância desse profissional no momento de escolha da metodologia mais apropriada para garantir o êxito na assimilação dos conteúdos por parte dos alunos que precisam desses conhecimentos para a sua formação humana e integral como cidadão crítico e reflexivo que tenha condições de se sobressair diante dos desafios que a sociedade lhe impõe.

Com relação ao papel do professor de sociologia no que diz respeito a esse segundo aspecto, ressalta-se a sua responsabilidade no planejamento de sua prática ao fazer a escolha dos métodos mais adequados à proposta de garantir uma aprendizagem significativa e de qualidade dos conteúdos trabalhados na disciplina com os alunos do ensino médio.

Diante da realidade vivenciada no atual contexto, uma metodologia que atenda à perspectiva de um ensino de sociologia na concepção histórico crítica exige um diálogo interdisciplinar seja com campos do saber diretamente relacionados aos conteúdos das ciências sociais, seja com outras áreas do conhecimento, uma vez que, essa é uma abordagem metodológica que pode contribuir para romper com os obstáculos impostos por uma forma de pensar advinda, principalmente, das transformações que decorrem do processo de industrialização e da crescente divisão do trabalho e especialização dos saberes tornando os conhecimentos fragmentados.

É importante ressaltar que não é suficiente para a implantação de um ensino de sociologia na perspectiva histórico-crítica apenas a preocupação do professor com a seleção dos conhecimentos a serem ensinados aos alunos em sala de aula e nem tão pouco a escolha de metodologias que garantam a total assimilação dos conhecimentos sociológicos estudados. O papel do professor de sociologia também perpassa a necessidade de desenvolver nos estudantes a prática da rotina no que diz respeito ao estudo, como já foi afirmado por Saviani, o aluno só terá um domínio total do saber objetivo a partir do momento que o mesmo adquira o *habitus*, que possibilite a este, a assimilação das técnicas que lhe conduzirão à prática segura do que estudou e do que aprendeu nas diversas situações do seu cotidiano.

Adquirir um *habitus* significa criar uma situação irreversível. Para isso, porém, é preciso ter insistência e persistência; faz-se mister repetir muitas vezes determinados atos até que eles se fixem. Não é, pois, por acaso que a duração da escola primária é fixada em todos os países em pelo menos quatro anos. Isso indica que esse tempo é o mínimo indispensável. Pode-se chegar a conseguir decifrar a escrita, a reconhecer os códigos em um ano, assim como com algumas lições práticas será possível dirigir um automóvel. Mas do mesmo modo que a interrupção, o abandono do volante antes que se complete a aprendizagem determinará uma reversão, também isso ocorre com o aprendizado da leitura. Inversamente, completado o processo, adquirido o *habitus*, atingida a segunda natureza, a interrupção da atividade, ainda que por longo tempo, não acarreta a reversão. (SAVIANI, 2011 p. 19).



Se o professor de sociologia adotar procedimentos metodológicos que proporcionem aos estudantes o desenvolvimento do hábitus ele estará dando um grande passo para um ensino de sociologia numa perspectiva histórico-crítica e contribuindo para assegurar aos estudantes do ensino médio os conhecimentos necessários para que ele possa se constituir em verdadeiro ser humano.

De acordo com a pedagogia histórico-crítica, o professor só conseguirá desenvolver um ensino capaz de assegurar aos estudantes o domínio de todos os conhecimentos necessários à sua formação enquanto ser humano e social e que garanta a superação da condição de marginalidade e a ascensão aos lugares mais altos àqueles que pertencem aos grupos dos menos favorecidos, se este professor tiver uma concepção formulada sobre o verdadeiro papel da educação na sociedade. É preciso que o professor de sociologia tenha bem claro em sua mente com quem está comprometido, se é com a classe dominante ou com a classe dos menos favorecidos.

O professor de sociologia que pretende desenvolver um ensino na perspectiva da pedagogia histórico-crítica tem que ter bem claro o seu compromisso político, uma vez que sua atuação pedagógica só será promotora da transformação social se o mesmo tiver o interesse em lutar contra a situação de desigualdade e marginalidade em que se encontra a grande maioria dos estudantes das escolas públicas brasileiras.

Outra questão importante no que diz respeito ao desenvolvimento de um ensino de sociologia na perspectiva da pedagogia histórico crítica se refere à competência técnica do professor, pois, o professor de sociologia precisa ter domínio de um conjunto de saberes específicos, pedagógicos, curriculares e técnicos para conseguir desenvolver uma prática pedagógica libertadora e que promova as transformações necessárias na vida dos estudantes e no papel que esses estudantes irão desenvolver no decorrer de sua vida em sociedade.

Enfim, no desenvolvimento de um ensino de sociologia na perspectiva da pedagogia histórico crítica é papel do professor que trabalha com essa disciplina no ensino médio propiciar aos jovens o exame de situações que fazem parte do seu dia a dia, imbuídos de uma postura crítica e atitude investigativa. É sua tarefa ajudar os jovens a desnaturalizar os fenômenos sociais, mediante o compromisso de examinar a realidade para além de sua aparência imediata, informada pelas regras inconscientes da cultura e do senso comum. É papel de o professor despertar no aluno a sensibilidade para perceber o mundo à sua volta como resultado da atividade humana e, por isso mesmo, passível de ser modificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias desenvolvidas no decorrer desse estudo sobre o papel do professor no desenvolvimento de um ensino de sociologia numa perspectiva histórico-crítica não tiveram a finalidade de esgotar os debates acerca dessa temática, sobre essa questão ainda há muito que discutir e até mesmo aprofundar o que aqui foi



discutido, no entanto, considera-se que se atingiu o que inicialmente tinha sido proposto. Após conhecermos um pouco a teoria histórico-crítica, estabeleceu-se uma análise do papel do professor de sociologia para implementar a teoria que serviu de base para a fundamentação desse trabalho.

O propósito desse artigo foi conduzir algumas reflexões que poderão contribuir para o debate que vem crescendo a cada dia sobre o ensino de sociologia nas escolas públicas de ensino médio, uma vez que, a maioria dos estudos que vêm sendo realizados nessa área está voltada para a construção de abordagens metodológicas diversificadas para promover uma aprendizagem de qualidade e uma maior valorização dessa disciplina que é normalmente ignorada tanto pelo sistema educacional como pelos alunos das escolas de educação básica.

As discussões levantadas no decorrer desse estudo são de fundamental importância para o enriquecimento dos debates acerca do ensino de sociologia e trazem uma grande contribuição na medida em que aponta uma tendência que poderá tornar o ensino dessa área do conhecimento uma importante ferramenta pedagógica para promover a transformação da sociedade e superar a situação de domínio da classe dominante sobre o grupo dos menos favorecidos.

Acredita-se que o presente estudo tenha contribuído para a percepção de que a pedagogia histórico-crítica é uma teoria completamente passível de ser colocada em prática por todas as áreas de conhecimento que constituem o currículo das escolas de educação básica, bastando apenas que seja do interesse da escola e dos professores que desejam mudanças na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/ Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Vol. 3. Brasília DF, 2006.

BRASIL/ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer N° 38 – **Inclusão das disciplinas Sociologia e Filosofia no Ensino Médio**. Brasília DF, 2006.

GUIMARÃES NETO, Euclides. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte, RHJ, 2012.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão, OLIVEIRA, Celso Socorro. Aproximações históricas e teóricas com a pedagogia histórico-crítica e sua proposta metodológica in In: **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 23, p. 55-68. 2007c. Disponível em: <http://biblioteca.ricesu.com.br/art_link.php?Art_cod=4488>. Acesso em: 20 Out 2015.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia. Edição Comemorativa**. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 137 p.